

VARIA

O FEMININO EM TONS DE CIANO: UMA OFICINA DE REVELAÇÃO EM CIANOTIPIA*Izabel Marluce Silva Lemos¹**Daniela Nery Bracchi²*

Resumo: Este relato de experiência se debruça sobre uma oficina de cianotipia cujo objetivo foi resgatar a técnica alternativa de revelação fotográfica através da cianotipia, de maneira que a técnica fosse entrelaçada com sua aplicação dentro da temática do feminino. A busca foi por relacionar de modo poético a temática utilizada com a técnica de revelação, de modo a construir uma cooperação crítica e estética entre esses dois âmbitos. O projeto teve foco no público feminino da comunidade acadêmica, pessoas que eram artistas, interessadas por fotografia e técnicas alternativas de revelação. O projeto foi realizado por meio de método teórico e prático, intercalando explanação teórica com experimentação e exercícios, para que houvesse uma melhor compreensão e as participantes pudessem aplicar o que foi ensinado, em suas produções. Todo o projeto ocorreu na cidade de Caruaru - PE, durante o período de seis meses, contando desde a sua preparação, organização, execução e ação para promover os resultados. Além disso, houve a parceria com o Laboratório de Fotografia do Agreste (Fotolab), local onde foi realizada a oficina. O projeto contemplou ao final uma exposição aberta ao público, que teve a intenção de mostrar o resultado do que foi produzido ao longo da oficina e provocar os espectadores acerca da temática abordada nas produções. O projeto teve, ainda, o apoio da Bolsa de Incentivo à Criação Cultural (BICC) da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (ProExc) da Universidade Federal de Pernambuco.

Palavras-chave: cianotipia; feminino; fotografia; narrativas visuais; processos históricos de revelação.

THE FEMININE IN SHADES OF CYAN: A REVELATION WORKSHOP IN CYANOTYPE**Abstract**

This experience report focuses on a cyanotype workshop whose objective was to rescue the alternative technique of photographic development through cyanotype, so that the technique was intertwined with its application within the theme of the feminine. The search was to relate in a poetic way the theme used with the revelation technique, in order to build critical and aesthetic cooperation between these two areas. The project focused on a female audience in the academic community, people who were artists, interested in photography and alternative development techniques. The project was carried out using a theoretical and practical method, interspersing theoretical explanation with experimentation and exercises, so that there was a better understanding, and the participants could apply what was taught in their productions. The entire project took place in the city of Caruaru - PE, over a period of six months, counting from its preparation, organization, execution and action to promote results. Furthermore, there was a partnership with the Laboratório de Fotografia do Agreste (Fotolab), where the workshop was held. At the end of the project, the project included an exhibition open to the public, which was intended to show the results of what was produced throughout the workshop and provoke viewers about the themes covered in the productions. The project was also supported by the Bolsa de Incentivo à Criação Cultural (BICC) from the Pró-reitoria de Extensão e Cultura (ProExc) of the Universidade Federal de Pernambuco.

Keywords: cyanotype; feminine; photography; visual narratives; historical processes of revelation.

¹ Graduanda em Design na Universidade Federal de Pernambuco. Projeto de pesquisa: Narrativas visuais.

² Professora Adjunta do curso de Design e do curso de Comunicação do Núcleo de Design e Comunicação e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em Linguística pela USP, mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Projeto de pesquisa: Cultura Visual e Educação. daniela.bracchi@ufpe.br

Introdução (objetivos, justificativa)

Este relato de caso apresenta o percurso do projeto *Oficina de Cianotipia: O feminino em tons de ciano*, que consistiu em uma oficina composta de seis encontros semanais nos quais as participantes puderam trabalhar etapa por etapa o tema do feminino e a técnica da cianotipia. Além dos encontros semanais, o projeto contou também com exposições, a fim de expor os trabalhos das participantes produzidos durante a oficina.

A iniciativa aqui relatada foi uma proposta aprovada na Bolsa de Incentivo à Produção Cultural (BICC), uma iniciativa da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (ProExc) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O projeto foi aprovado em sétimo lugar entre as quarenta e cinco vagas disponíveis, e teve seu início em outubro de 2023 indo até março de 2024, totalizando seis meses de execução.

O objetivo foi provocar uma reflexão acerca da estética do feminino na fotografia, através de uma oficina com seis encontros nos quais foram ensinadas e produzidas imagens com a técnica alternativa de revelação cianotipia, dentro da temática do feminino, a fim de relacionar conceitualmente o tema e a técnica.

Resgatar e repassar o conhecimento sobre a técnica alternativa de revelação cianotipia foi um dos norteadores principais desse projeto, mas não somente isso. Buscou-se também realizar uma discussão sobre a temática do feminino e fazer fotografias dentro desta temática, transformando os resultados fotográficos em revelações em cianotipia e que sofreram posteriormente outras intervenções manuais. Além disso, por meio das exposições, foram promovidos os resultados obtidos nas oficinas, estimulando o expectador à crítica e interpretação livre acerca da temática representada por meio da fotografia e intervenção estética da cianotipia. Com isso, contribui-se para a expansão do conhecimento de técnicas alternativas de revelação e para o debate artístico e ativista sobre a estética do feminino.

O projeto que aqui relatamos foi composto de uma oficina de cianotipia, método alternativo de revelação fotográfica, de natureza artesanal. Pretendeu-se, por meio da oficina, ensinar a técnica e a aplicação da cianotipia como uma ferramenta de expressão artística de fácil acesso e que pode ser flexível para se somar a outras intervenções manuais sobre a fotografia.

A cianotipia é uma ótima porta de entrada para o conhecimento sobre os processos alternativos de revelação pela sua fácil compreensão, acessibilidade e versatilidade. A técnica foi inventada por Sir John Frederick William Herschel em 1842, mas foi de fato colocada em prática pela primeira vez em uma publicação de 1843 por Anna Atkins, botânica e fotógrafa,

VARIA

no fotolivro *Photographs of British Algae: Cyanotype Impressions*, considerado por muitos o primeiro livro de fotografia.

O processo do cianótipo é bem descrito por Fábio Giorgi (2017) e consiste na mistura fotosensível de duas soluções: ferricianeto de potássio e citrato férrico amoniacal, ambos diluídos em água. A mistura das soluções é passada no papel, que por sua vez é colocado para secar. Em seguida, o negativo da imagem é colocado sobre a folha e ambos serão prensados por uma placa de MDF e uma de vidro. Após essa etapa, é preciso expor por alguns minutos ao sol ou à luz ultravioleta. Por fim, lava-se o papel em água e é posto para secar. O resultado é uma imagem positiva em tons de azul/ciano. A imagem em cianótipo pode passar por processos de intervenção, onde é possível mudar sua tonalidade da forma que o artista queira intervir na sua obra para melhor apresentar sua imagem. Esse processo é chamado de viragem, e também podem ser realizadas intervenções manuais no papel revelado como: crochê, bordado, aplicação de miçanga, pintura, colagem e diversas outras possibilidades.

O interesse em trazer a proposta da oficina de cianotipia é resgatar um método de revelação artesanal, difundir o conhecimento sobre a técnica e possibilitar uma alternativa de conhecimento da fotografia como meio de expressão artística. Por meio da cor e das possibilidades de intervenções que a cianotipia permite, é possível trabalhar a temática proposta do feminino de forma autoral e singular, que é o que se pretende trazer como resultado: o olhar e expressão de mulheres sobre o tema.

A proposta do projeto foi, portanto, transmitir o conhecimento sobre a cianotipia, introduzindo a este universo de processos alternativos de revelação. A partir disso, estimular a criatividade e abrir este espaço para que mulheres possam expressar, por meio da fotografia e da estética da cianotipia, o feminino, pelo seu ponto de vista. Ao expor essas imagens, pretendeu-se mostrar esses resultados produzidos por elas ao público geral, por meio de uma exposição, para que outras pessoas possam contemplar e refletir acerca da temática.

O embasamento teórico da proposta temática se deu por meio de reflexões sobre o feminismo presentes nas leituras de Virginia Woolf (2003) e Bell Hooks (2018), além de diversos textos sobre o feminino na fotografia e na arte como: *Porque não houve grandes mulheres artistas?* de Linda Nochlin (2016), *Presença Feminina na Fotografia Brasileira* (GIANNI, 2022) e artigos como: *O feminino retratado: fotografia e representação do corpo na pós-modernidade* de Angela Prada de Almeida (2006), e, *Violências cotidianas: a fotografia como registro de empoderamento feminino* de Lurdi Blauth, Diênifer Morgana Schmitt, Anna Paula Rodrigues da Rosa (2019).

VARIA

Foram apresentados às participantes diversas artistas como forma de inspiração e reconhecimento de que existem muitas mulheres que já atuaram e que atuam atualmente, além de muitas que surgem na área da fotografia e da arte, trazendo discussões muito importantes dentro da temática do feminino por meio de suas obras. Para além de inspirações, é importante destacar e mostrar essas mulheres e seus trabalhos que merecem ser vistos e reconhecidos por outras tantas que apreciam ou até tenham o interesse em fazer o mesmo por meio de sua expressão artística.

Metodologia

A metodologia para execução do projeto consistiu em intercalar partes teóricas e práticas. Desse modo, foi feita a explicação e em seguida a aplicação, para que as participantes colocassem em prática o que foi ensinado e tirem suas dúvidas sobre o processo, podendo aplicá-lo nas suas produções. Os passos principais que compuseram a metodologia foram:

Explicação teórica com o apoio de slides - As duas primeiras aulas da oficina foram voltadas para a introdução às técnicas fotográficas, de modo a ser explicado o que é preciso para que as participantes possam materializar o ensaio fotográfico que compõe o resultado da oficina. As explicações sobre a técnica de cianotipia receberam a maior atenção, mostrando sua introdução e as etapas e materiais que compõem o processo. Além disso, foi discutido sobre a temática do feminino e sua representação na fotografia, onde mostrou-se algumas das principais fotógrafas artistas que se destacaram dentro da temática, de modo a expor as participantes a trabalhos de referências que poderão ser utilizados em seus ensaios visuais desenvolvidos ao longo da oficina.

Experimentação prática da técnica de cianotipia - Cada tópico que compõe a explicação teórica foi seguido por sua demonstração prática, de modo que o que foi ensinado possa ser posto em prática para melhor entendimento e para que se possa suprir as dúvidas que surgirem. A técnica de cianotipia é segura e pode ser realizada nas dependências do Fotolab- Laboratório de Fotografia da UFPE-CAA, que compõe a instituição parceira deste projeto e que conta com insumos e equipamentos (incluindo equipamentos de segurança) para realização dos experimentos fotográficos.

Exercícios individuais - Após preparação teórica e demonstração prática, as participantes produziram seus trabalhos, começando pelo ensaio, passando pela relevação do cianótipo e finalizando nas intervenções que julgaram necessárias para compor suas obras. O processo foi mediado e orientado pelas ministrantes.

VARIA

Discussões em grupo sobre os resultados alcançados - Com os resultados em mãos, foi realizada uma discussão sobre suas produções e sobre a oficina como um todo. Foi um momento de troca de saberes e de autoavaliação com o objetivo de promover a troca e o aprendizado colaborativo. Por fim, foi discutido também sobre a exposição que foi realizada com os resultados da oficina, debatendo ideias para compor a ação. O intuito da exposição foi realizar uma ação que pudesse promover e valorizar as artes produzidas e mostrar esses resultados ao público geral.

Desenvolvimento**Pré-oficina: estudo e preparação material teórico**

A parte de pesquisa do projeto começou a ser realizada no mês de outubro e antes da pesquisa. Ao assistir a terceira temporada de uma série chamada *Sex Education* (SEX, 2023), da Netflix, uma cena chamou atenção por falar sobre mulheres artistas e principalmente o feminino retratado na arte por essas mulheres artistas. Na cena em questão, tirada do terceiro episódio da quarta temporada, a personagem Aimee está a procura do seu modo de se expressar artisticamente, enquanto que o personagem Isaac a orienta nesse processo quando mostra para ela uma sequência de fotos da artista e performer Ana Mendieta. A artista cubana se auto retrata com sangue, como uma vítima de agressão, e o personagem observa que “muitas artistas gostam de usar autorretratos”. Então Aimee complementa seu pensamento ao concluir que “talvez seja porque outras pessoas não as veem como elas são” *Sex Education* (SEX, 2023). Essa última fala chamou a atenção, pelo fato de expressar de maneira sucinta sobre como o feminino retratado por mulheres tem esse poder de dar visibilidade a elas e suas vivências, suas histórias, o que querem dizer para outras pessoas e para outras mulheres.

Figura 1: Cena da Série *Sex Education*



Fonte: Adaptado de Sex, 2023.

VARIA

Como uma das aulas previstas no plano de trabalho seria para aprender técnicas fotográficas e fazer o registro das fotos a serem reveladas no cianótipo, decidiu-se, a partir da cena descrita acima, propor às participantes que fizessem autorretratos e retratassem umas às outras.

Em um primeiro momento, foi necessário um estudo de embasamento teórico e referências para nortear o propósito do projeto, que é trabalhar a cianotipia dentro da temática do feminino. As autoras escolhidas para falar sobre o pensamento feminista foram Virginia Wolf e bell hooks. Virginia Wolf (2003) traz um exemplo de crítica, revolução e feminismo através de sua arte que é a escrita, estabelecendo pontes entre o real e o imaginário e promovendo uma crítica literária reformadora feminista. Já bell hooks (2018) defende que é através da educação revolucionária e feminista que a violência em todas as suas formas será destituída. O projeto uniu esses dois pensamentos, utilizando-se do ensino da técnica de cianotipia como um meio de expressar artisticamente os pensamentos, as críticas, a beleza e o feminino de mulheres para mulheres, e delas para todos.

Ao falar do feminino na fotografia e na arte, alguns textos foram escolhidos para discussão, como *Por que não houve grandes mulheres artistas?*, de Linda Nochlin (2016), que tenta responder essa pergunta. É uma reflexão sobre como esse pensamento está intrínseco em nós, é o que é ensinado e perpetuado em mitologias, academias de arte, sistema de mecenato, a visibilidade assídua para artistas masculinos ao longo da história. O texto *O feminino retratado: fotografia e representação do corpo na pós-modernidade*, de Angela Prada de Almeida (2006), se destacou ao falar sobre a importância do retrato como reflexo de pensamento.

O artigo *Violências cotidianas: a fotografia como registro de empoderamento feminino* de Lurdi Blauth, Diênifer Morgana Schmitt, Anna Paula Rodrigues da Rosa (2019), traz diversas reflexões importantes sobre ações de empoderamento e como a fotografia foi e é uma ferramenta de empoderamento. Dessa forma, podemos compreender as especificidades do olhar feminino, sendo mais do que estética, mas um ato político. Com esses textos trazidos para as participantes, foi levantado a proposta de que elas podiam além de se retratar, retratar também umas às outras, como forma de mostrar esse olhar através da fotografia.

Por fim, o último texto colocado foi *Presença Feminina na Fotografia Brasileira* (GIANNI, 2022), destacando como as mulheres estavam presentes no cenário da fotografia, ainda que muitas vezes nos bastidores, em trabalhos minuciosos como retocadoras, fotocopadoras ou assistentes nos laboratórios. O destaque também para Gioconda Rizzo, a primeira mulher a abrir um estúdio de fotografia no Brasil, ainda que com dificuldades de mantê-lo devido à pressão de seus familiares. Essas informações são importantes de serem

VARIA

colocadas e mostrar que aqui no nosso país também houve um histórico de mulheres presentes na fotografia, destacando figuras pouco ou não lembradas como a Gioconda Rizzo.

A pesquisa conteve também a seleção e apresentação para as participantes de doze mulheres artistas na fotografia e na arte, como referência e inspiração enquanto mulheres e artistas. As doze que selecionamos foram: Anna Atkins, Carrie Mae Weems, Francesca Woodman, Cindy Sherman, Claude Cahun, Adriana Lestido, Catharina Suleiman, Ana Mendieta, Rosa Luz, Anna Maria Maiolino, Rosana Paulino, e Priscilla Buhr. Além dessas, foi deixada como sugestões de pesquisa uma lista final com mais mulheres artistas.

O processo: a oficina e as produções

Os encontros da oficina se totalizaram em seis, com o objetivo de ir passo a passo com as participantes, para que as produções pudessem ocorrer de forma gradativa. Eles ocorreram em novembro e dezembro, sendo quatro encontros em novembro (09, 16, 23 e 30) e os dois últimos em dezembro (07 e 14).

O primeiro encontro da oficina foi para apresentação do projeto e principalmente da temática, com as referências já apresentadas aqui anteriormente. A intenção neste primeiro momento foi entrar de cabeça com elas na temática, para que tudo o que viesse depois fosse inspirado pela temática do feminino, e assim as ideias para as produções fossem pensadas mais naturalmente. Além disso, junto com a discussão da temática trouxemos também as doze mulheres artistas como exemplo, falamos um pouco sobre cada uma e mostramos alguns de seus trabalhos.

VARIA

Figura 2: Primeiro dia de oficina



Fonte: elaborado pela autora

Para que pudessem tirar suas fotos com as ferramentas que possuíam e da forma que desejassem, reservamos o segundo encontro para dar uma introdução às técnicas fotográficas. As participantes puderam aprender sobre as principais funções que podem ser manualmente ajustadas na hora de fotografar que são: ISO, obturador e diafragma. Contando com o acervo de câmeras do Fotolab, o parceiro deste projeto e local onde ocorreu as oficinas, pudemos mostrar também essas funções numa câmera de tipo DSLR, além de aprender como isso funciona no celular. Assim, as participantes puderam fazer exercícios para aprender a mexer nessas funções e no intervalo entre um encontro e outro realizar as fotos que gostariam de utilizar na oficina.

Figura 3: Segundo dia de oficina

Fonte: elaborado pela autora

No terceiro encontro, ensinamos as participantes como editar as fotos de modo a obter um negativo apropriado para a revelação em cianotipia. Em um primeiro momento, junto a elas vimos as fotos que elas tiraram e ajudamos elas a escolherem duas, para que fossem reveladas. Depois da seleção foi mostrado como inverter a foto para o negativo e editar o contraste antes e depois dessa inversão. Por último, foram dadas as orientações necessárias quanto ao tipo de transparência que esses negativos requerem, sobre o tipo de impressão mais adequado e alguns cuidados que devem ser tomados.

VARIA

Figura 4: Terceiro dia de oficina



Fonte: elaborado pela autora

É importante salientar que entre os intervalos de um encontro e outro da oficina, o que precisava ser feito era posto em prática neste período como: impressão de negativos, testes para saber o papel mais adequado para que elas usassem, compra de materiais que fosse preciso, reuniões com a professora orientadora do projeto, Daniela Bracchi, e troca de ideias com a colaboradora Karolyne Santiago, que esteve presente ao longo de todo o processo.

Após os três encontros, chegamos ao dia de aprender e realizar a cianotipia. No quarto encontro, as participantes puderam aprender um pouco sobre a história da cianotipia, sua descoberta por Sir John Frederick William Herschel e sua utilização por Anna Atkins. Aprenderam sobre os químicos que compõem a solução da cianotipia e as respectivas quantidades necessárias, retirados do livro *Manual de Cianotipia e Papel Salgado*, de Fabio Giorgi (2017). Foram dados todas as orientações necessárias, desde o passo a passo, cuidados e logística, para que elas pudessem realizar todo o processo da melhor maneira possível. Todas as etapas foram acompanhadas pela orientadora, pela proponente Izabel Lemos e pela colaboradora Karolyne Santiago.

Figura 5: Quarto dia de oficina

Fonte: elaborado pela autora

No quinto encontro foi o momento de as participantes realizarem as intervenções nas imagens reveladas em cianotipia. Foi recomendado que elas realizassem as intervenções como forma de complementar o que gostariam de passar por meio da obra que produziram. Essa intervenção poderia ser feita da forma que desejassem, de modo que elas utilizassem suas próprias habilidades para isso. Assim, elas fizeram intervenções com bordado, macramê, miçanga, origami, pintura, colagem e outros.

Figura 6: Quinto dia de oficina

Fonte: elaborado pela autora

O sexto e último encontro da oficina foi reservado para finalização das intervenções e discussão sobre os resultados e a exposição a ser organizada. Este momento de troca foi muito importante, pois pudemos ouvir das participantes os relatos de como foi a experiência delas. Foi um momento marcante e gratificante, pois conseguimos ir além do objetivo e fazer com que tivessem boas experiências nessa trajetória. Esse encontro também mostrou-se fundamental para ouvirmos delas suas ideias e opiniões sobre a oficina, além de definirmos em conjunto a ordem narrativa das imagens na exposição.

VARIA

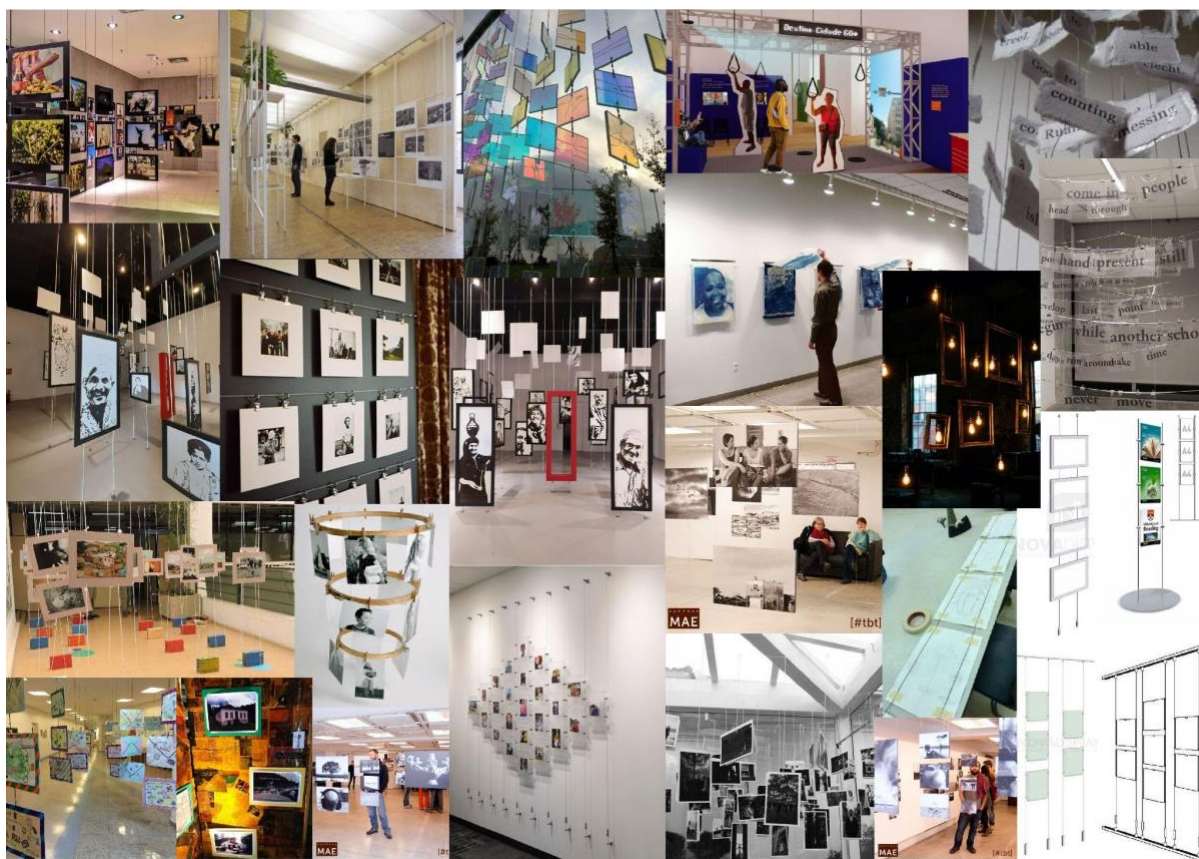
Figura 7: Sexto dia de oficina

Fonte: elaborado pela autora

O resultado final desses encontros foi belíssimo e conseguimos atingir nosso objetivo de forma satisfatória. Cada encontro foi importante na construção dessa trajetória e pudemos construir um aprendizado passo a passo junto a elas de forma progressiva. Após a finalização da oficina a etapa seguinte seria a organização daquilo necessário para a realização da exposição.

Pós-oficina: as exposições

A preparação das exposições começou em janeiro e o primeiro passo foi a pesquisa de referências em imagens para a construção de um painel visual, e também pesquisa de materiais possíveis para serem utilizados, principalmente em relação a suporte. Com essa pesquisa em mãos, foi o momento de selecionar os possíveis materiais usados tanto para suporte como para ornamentação, sendo feita a primeira compra de materiais para confeccionar os origamis de borboleta que fariam parte da exposição.

Figura 8: Painel visual de referências

Fonte: elaborado pela autora

O primeiro local para a exposição foi acordado como sendo o próprio Centro Acadêmico do Agreste (CAA), onde foi realizada a oficina inteira. Além disso, gostaríamos de expor em outro local de Caruaru, localizado mais ao centro da cidade para que pessoas fora do contexto acadêmico também pudessem ver a exposição e conhecer um pouco sobre o projeto. Em janeiro, também foi feita uma visita ao Centro de Artes e Comunicação (CAC) da UFPE, campus do Recife, para conhecer outro projeto da Bolsa de Incentivo à Criação Cultural, o *Conexões Viscerais*. Vimos a possibilidade de expor também no CAC, para que a comunidade acadêmica de lá pudesse ver a exposição.

O local definido dentro do CAA, no mês de fevereiro, foi a área em frente ao Fotolab, onde planejou-se como a estrutura seria feita de acordo com o local que tínhamos. A partir das referências, pudemos ver a possibilidade que melhor se encaixava ali e era a sustentação por meio de fios de nylon. Para que as imagens pudessem ficar suspensas ao fio foi preciso colocar ao fundo do papel das imagens um suporte mais robusto, tipo papel paraná que servisse de suporte. Também foi feita a produção do banner informativo para suspender junto às obras e com a definição do que poderia de fato ser usado, passamos à aquisição dos materiais como os fios de nylon e fitas de diversos tipos.

VARIA

Outro fator importante na exposição seriam os ornamentos. Tínhamos conversado com as participantes sobre colocar elementos complementares que fossem uma extensão do que elas haviam feito nos seus trabalhos. Desse modo, complementou-se a expografia com os materiais comprados, como papéis, fios de lã, miçangas, arcos, além de CD's, cianótipos pequenos com a imagem de borboleta - símbolo do projeto - e palavras presentes nas obras impressas em acetato, confeccionado em tiras que ficariam suspensas junto às obras.

Finalmente com tudo pronto, foi o momento de montar a exposição. Primeiro suspendemos o banner em um local que pudesse ser bem visível para apresentar a exposição. Instalamos os fios nos lugares necessários e passamos os fios entre as obras. Depois, os fios com as obras foram presos de modo que as imagens ficassem suspensas. Em seguida, com as obras posicionadas, foi a vez de colocarmos os ornamentos. Alternamos entre os fios de lã, tiras com miçangas e CD's cortados em formato de gota e de cristal. Confeccionamos as tiras com as palavras e miçangas e, por fim, as tiras com os cianótipos e miçangas. Acrescentamos, ainda, os origamis de borboleta que foram confeccionados e posicionados em partes pontuais da exposição, além da iluminação para destacar as obras, principalmente no período noturno.

No primeiro dia da exposição, reunimos as participantes para inaugurar oficialmente a exposição e conversamos um pouco sobre os futuros locais que pretendemos expor e o que elas acharam do resultado. O resultado final da primeira exposição foi satisfatório e um compilado muito bonito do que foi a trajetória até ali. As participantes puderam mostrar seus trabalhos para os colegas e comunidade acadêmica e a exposição pôde ser admirada por todos que passaram por ali.

Figura 9: Primeira exposição: preparativos e resultado



Fonte: elaborado pela autora

Com o final da exposição, fomos trabalhar na segunda edição da exibição dos resultados. O intuito foi expor ainda na cidade de Caruaru, mas em um local de acesso ao grande público, para além da comunidade acadêmica. Desse modo, o local cogitado foi a Galeria Allegory, localizada no Shopping Difusora, em Caruaru. Tivemos uma reunião com o responsável e acordamos a exposição para a segunda semana de março. Por ser este o mês das mulheres é um período propício para propor um olhar mais focado no feminino, o que tange a temática e intenção do projeto.

No momento de escrita deste relato, estamos a justamente trabalhar na preparação desta segunda exposição, mas é importante destacar que a terceira também já foi acordada. A terceira exposição, está prevista para abril e será na Galeria Capibaribe e IAC, pertencente ao Centro de Artes e Comunicação da UFPE, no campus do Recife. Esta exposição será conjunta com outros proponentes e bolsistas da BICC. Além de atingir o público que se concentra no CAC, o local proporciona uma integração de experiências ao conhecer outros projetos que também serão expostos.

Conclusão

O projeto passou por cada etapa de forma satisfatória, conseguimos contemplar tudo o que estava previsto no plano de trabalho, elaborado no início. Ao longo de todo o projeto conseguimos alcançar nosso objetivo e até mesmo ir além. Apesar de todo planejamento, não é possível controlar a forma que o projeto é recebido pelas participantes, a forma como receberam e abraçaram o projeto, e elas têm mostrado o quanto foi importante para elas fazer parte disso, a força que se expressar pode causar, tanto ao artista quanto ao expectador. Foi gratificante acompanhá-las durante todo o percurso e ter contribuído no aprendizado e no expressar de cada uma.

É importante destacar também o resgate dos processos históricos de revelação, trazendo conhecimento e visão sobre o potencial da cianotipia, nesse caso como forma de expressão artística, mas que também pode ser utilizado de outras formas, como economia criativa por exemplo. Isso pôde ser apresentado tanto às participantes, quanto ao público em geral ao ter contato com a exposição.

É inegável a contribuição deste projeto enquanto experiência pessoal e em minha formação profissional e acadêmica, podendo ter a oportunidade de ensinar mais uma vez e de acompanhar as alunas em cada etapa ao longo da oficina. Poder escrever o projeto e tê-lo

VARIA

colocado em prática foi também uma experiência importante e que me encoraja a escrever e participar de outros editais culturais, nos quais eu possa colocar projetos em prática. Além disso, pude utilizar meu conhecimento na área do design, produzindo materiais gráficos e a identidade do próprio projeto.

Assim, é irrefutável a importância da BICC como forma de incentivo a projetos culturais dentro da própria universidade, mas também como meio de entrada para que se possa explorar futuramente outros editais externos que incentivem a criação cultural. Foi uma trajetória de aprendizagem com o percurso, de criar e pôr em prática, ensinar e aprender, e compartilhar toda experiência com outras pessoas.

Referências

- ALMEIDA, Angela Prada de. O feminino retratado: fotografia e representação do corpo na pós-modernidade. *Caderno Espaço Feminino*, v.16, n.19, p. 105-117, 2006. Disponível em: <<https://ieg.ufsc.br/storage/articles/October2020/01112009-014812almeida.pdf>>. Acesso em: 02/10/2023.
- BLAUTH, Lurdi. et al. Violências cotidianas: a fotografia como registro de empoderamento feminino. *Revista Digital do LAV. Santa Maria*. vol. 12, n. 1, p. 18-37. Jan./Abr. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/35803/pdf>> Acesso em 02/10/2023.
- BENTES, Sabrina Natali Silva. Uma referência arrebatadora de amor e cura: bell hooks é para todo mundo. *Revista hydra*. v. 6. n. 11. p. 359-367. Novembro de 2022.
- CAVALCANTI, Rosália Andrade. FRANCISCO, Ana Lúcia. Virginia Woolf e as mulheres. *Gênero*. Niterói. v. 17. n. 1. p. 27-49. 2.sem. 2016.
- GIANNI, Gianni. Presença feminina na fotografia brasileira. *Revista Continente*, 2022. Disponível em: <<https://revistacontinente.com.br/edicoes/255/presenca-feminina-na-fotografia-brasil-eira>> Acesso em 02/10/2023.
- GIORGI, Fabio. *Manual de Cianotipia e Papel Salgado: Alternativa Fotográfica*. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2017.
- HOOKE, Bell. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. Tradução: Ana Luiza Libânio. 2ªEd. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.
- NOCHLIN, Linda. *Por que não houve grandes mulheres artistas?* São Paulo: Edições Aurora / Publication Studio SP, 2016.
- SEX Education*. Criação: Laurie Nunn. Diretores: Dominic Leclerc, Michelle Savill and Alyssa McClelland. Produtores da série: Callum Devrell-Cameron. Intérpretes: Aimee Lou Wood e George Ross Robinson. Netflix, 2023. 1 vídeo (56 min.), *streaming*. Produzida pela Eleven, para a Netflix. Série do Netflix. Temporada 4: Episódio 3. 16:35 min. até 17:39 min. Disponível em: www.netflix.com. Acesso em 05 de outubro de 2023.
- WOOLF, Virginia. *Mrs. Dalloway* [1924]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.